

A Segurança do Vaticano assedia o Padre Gruner

TRÊS VEZES EM 29 HORAS!

O Padre Nicholas Gruner passou 6 dias em Roma antes das cerimónias de 12 e 13 de Outubro de 2013, a preparar o nosso *L'Osservatore di Fatima* e um relatório de 4 páginas que foi mencionado em *Il Tempo*, o terceiro maior jornal diário de Roma (lido por 225.000 pessoas). O objectivo era implorar ao Santo Padre que consagrasse a RÚSSIA – e NÃO o MUNDO – ao Imaculado Coração de Maria.

O Padre Gruner recebeu da Casa Papal bilhetes para assistir às cerimónias pontifícias, e rezou Terços a seguir a Terços junto da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que tinha sido levada de Fátima para a ocasião. A sua intenção de orações era que finalmente, por algum milagre, o Santo Padre consagrasse a Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

O que lhe aconteceu nestes dois dias foi injustificável, e pode dizer-se que não passou de um assédio ilegal. Este artigo descreve o tratamento intolerável e as acções tomadas pela “Segurança” do Vaticano para impedir que o Padre Gruner conseguisse falar ao Papa sobre a verdadeira Mensagem de Fátima.

Representantes do Fatima Center foram testemunhas das acções do Vaticano e tiraram fotografias e um vídeo do assédio – algumas daquelas são incluídas neste número.

Segue-se um relato exclusivo para The Fatima Crusader.

INCIDENTE Nº 1 Sábado, 12 de Outubro de 2013 16:45h.

O Padre Gruner estava a rezar o Terço no seu *lugar reservado*, que não estava muito longe de onde o Papa iria ficar. Dois associados do Fatima Center, Lenny Cecere e Michael Longval, também tinham reservado lugares junto a ele. O Padre Gruner estava a rezar o Terço quando dois seguranças à paisana, vestidos como arrumadores, abriram caminho à força até estarem diante do Padre Gruner, bloqueando os seus associados. Um dos homens à paisana passou a interrogá-lo: “O Senhor é o Padre Gruner?” O Padre Gruner respondeu: “Sou”. Então o segurança disse: “Venha comigo, por favor.” O Padre Gruner obedeceu.

Embora estivesse bloqueado, Lenny Cecere viu o que estava a acontecer e começou a ir atrás do Padre Gruner, mas foi impedido se o seguir, embora a uns metros de distância, por um Carabiniere (agente de uma força policial italiana), que lhe disse: “Sente-se!” Naquela altura, o Padre Gruner não sabia que Cecere estava a ser impedido à força de o assistir.

“Tenho que pedir-lhe que se retire”

Estavam os dois seguranças a levar o Padre Gruner para os degraus que davam saída à plataforma, quando se aproximou deles um terceiro segurança à paisana, que disse: “Tenho que pedir-lhe que se retire.” O Padre Gruner perguntou: “Porquê?” A resposta foi: “Não está sob uma sanção canónica?” O Padre Gruner respondeu: “Não!” O segurança insistiu: “Não está suspenso *a divinis*?” O Padre Gruner voltou a responder: “Não!”

O Padre Gruner continuou: “Tenho dito Missa todos os dias durante os últimos 37 anos.” O homem parou e parecia hesitar. O Padre pensou se ele não teria lido a notícia falsa que aparece em *L’Osservatore Romano* em Setembro de 2001, e por isso acrescentou: “Não recebi nenhum documento oficial [de suspensão], nunca!”

“Não se aproxime do Papa”

O mesmo terceiro segurança disse-lhe: “Não sou canonista. Não estou a par dos procedimentos canónicos; o meu trabalho é segurança.” E a seguir resolveu deixar o Padre Gruner ficar, e disse-lho com as seguintes palavras: “Não tenciono interromper as suas orações.”

Mas depois acrescentou: “Não se aproxime do Papa no fim da cerimónia.”

O Padre Gruner considerou que o homem à paisana parecia ter a ideia de que lhe estava a fazer um favor, e que ele devia estar-lhe grato – por não infringir os seus direitos!

Mais tarde, reflectindo sobre isto, o, Padre Gruner compreendeu que os seguranças não podiam fazê-lo deixar a Praça, só porque não tinham com ele uma prova documental de que estava alegadamente suspenso – um documento que não existe. O Padre Gruner já tinha afirmado ao homem à paisana que nunca tinha recebido quaisquer documentos nesse sentido; portanto, se o segurança o expulsasse nessa altura – em que se demonstraria, com toda a certeza, que estava errado – a Segurança do Vaticano e ele, pessoalmente, podiam sofrer um embaraço público.

O homem à paisana tinha dito: “Vou deixá-lo voltar para a sua cadeira; não quero interferir com as suas devoções. Mas não se aproxime do Papa no fim da cerimónia.”

O Padre Gruner fez notar pessoalmente que nunca tinha pensado em aproximar-se do Papa. Não gosta de se ver empurrado no meio de uma multidão e não tinha intenção de o fazer. Mas, ao ser intimado a não se aproximar do Papa, perguntou: “Porque não? Não estou armado; pode revistar-me.”



VENHA JÁ CONNOSCO – E NEM PENSE EM FALAR COM O PAPA.

Foi o que disseram os guardas do Vaticano que tentaram impedir o Padre Gruner, de entre uma multidão de dezenas de milhares de pessoas, de se aproximar do Papa. De que é que têm medo? O Padre Gruner só estava armado com o Terço, o Escapulário Castanho e a VERDADE. Leia o artigo do Padre Gruner “Barreiras e passagens”, que começa na [página 13](#).

“Se eu pensasse que era perigoso – já o tinha expulsado”

O homem à paisana respondeu: “Se eu pensasse que era perigoso, já o tinha mandado expulsar antes.” Mas continuou a insistir em como o Padre Gruner não devia aproximar-se do Papa. E o homem à paisana acrescentou então: “Pelo menos neste território [a Cidade do Vaticano], espero que os nossos regulamentos sejam respeitados.” Aparentemente, era uma pessoa de autoridade na Segurança do Vaticano.

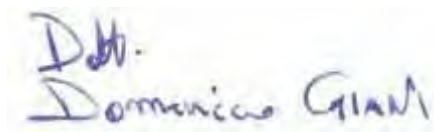
O Padre Gruner pensou: “Como é que há um regulamento separado para o Padre Gruner – que não está suspenso nem sujeito a qualquer pena canónica e que é considerado, e com razão, como não sendo perigoso para a pessoa do Papa – um regulamento que lhe foi aplicado por uma pessoa da Segurança do Vaticano, proibindo-o de se aproximar do Papa?”

Uma lei para um só homem

O Padre Gruner recordou-se de que há uma lei para um só homem; isto é, há uma lei para todos e depois há uma lei para o Padre Gruner. E perguntou a si próprio: “Porque é que eles não querem que me aproxime do Papa? É evidente que não é por causa da segurança do Papa; é porque não querem que eu fale com o Papa. Têm medo do que eu possa dizer-lhe, têm medo de que o consiga persuadir a aceitar a verdade sobre Fátima.”

O Padre Gruner perguntou ao segurança mais graduado, que até então não se tinha identificado – “Quem é, para me dar uma tal ordem?” A sua resposta foi: “Sou o Dr. Dominic Giani.” O Padre Gruner então perguntou-lhe: “E depois?” (querendo dizer, quem era o Dr. Dominic Giani para dar estas ordens?) Giani respondeu: “Sou o chefe da Segurança do Vaticano.”

Em seguida, o Dr. Giani pediu ao seu assistente que escrevesse o seu nome no programa do Padre Gruner – veja aqui a reprodução fotográfica.



Portanto, o papel da Segurança do Vaticano é não só proteger a vida do Papa, mas também, pelos vistos, para impedir que o Papa fale com pessoas que os superiores do Dr. Giani não querem que o Papa veja.

Giani foi nomeado pessoalmente por Bertone

Só três dias mais tarde é que o Padre Gruner descobriu que o Dr. Giani fora escolhido pessoalmente para aquele cargo pelo Cardeal Bertone, e, obviamente, como Bertone não quer que a verdadeira Mensagem de Fátima seja conhecida e obedecida, isso explicaria por que razão alguém acima de Giani o mandou, com mais três homens, para afastar o Padre Gruner.

Giani disse então ao Padre Gruner: “E amanhã, não se sente aqui [a secção dos lugares próximos do Papa – secção para a qual o Padre Gruner tinha um bilhete para esse dia].”

O Padre Gruner voltou então para o seu lugar, para acabar as suas orações. Lenny e Michael estavam lá à espera dele. Lenny perguntou-lhe se estava tudo bem, porque o tinha visto a ser levado. Foi algum tempo depois disto – que o Padre Gruner descobriu que Lenny tinha tentado segui-lo, mas foi impedido pelos Carabinieri.

Reflectindo em tudo isto, o Padre Gruner compreendeu como tinha sido separado estrategicamente dos seus associados, deixando-o sem protecção – e que tinha sido ingénuo em ir com eles com demasiada boa vontade.

INCIDENTE Nº 2 Sábado, 12 de Outubro de 2013 17:40h. Menos de uma hora depois

No fim da cerimónia do Papa, “O Caminho de Maria”, o Padre Gruner entregou a Lenny Cecere o nosso *L'Osservatore di Fatima* e disse-lhe que fosse dá-lo ao Papa, mas não teve sucesso. Embora estivesse em frente, junto das cancelas, só foram admitidas as pessoas atrás dele, do lado esquerdo.

Em seguida, o Padre Gruner, Lenny e Michael começaram a caminhar ao longo dos carreiros regulamentares para deixarem a Praça.

Depois de uns 20 a 30 metros, dois polícias do Vaticano, fardados (com uns chapéus estranhos, de copa achatada) pararam o Padre Gruner, que ia a caminhar, e pediram-lhe que os acompanhasse.



O Fatima Center deu a conhecer a sua presença e a sua mensagem, Consagrem a Rússia – para que não escapasse à atenção de alguém. Mas escapou! Não se fez nenhuma Consagração – só uma oração piedosa a Nossa Senhora.

[Fotografia inserida à esquerda] Alguns funcionários públicos na Praça de S. Pedro depois da Missa Papal de 13 de Outubro, com o Padre Gruner e Mario Borghezio (Membro do Parlamento Europeu).

“Porque é que tenho que ir com vocês?”

Tendo compreendido como tinha sido ingénuo em deixar-se ser levado, sozinho, menos de uma hora antes, o Padre Gruner perguntou: “Porque é que tenho que ir com vocês?” A polícia do Vaticano continuou a insistir, umas três vezes, mas nunca responderam à pergunta específica do Padre Gruner. Então o Padre Gruner disse-lhes: “Não vejo razão para lhes obedecer.” O Padre Gruner recusou calmamente e, sem mostrar qualquer emoção, continuou a pedir-lhes uma razão. O Padre Gruner reflectiu que provavelmente tinham mandado dos polícias, para que qualquer deles pudesse testemunhar sobre o que o outro tinha dito e feito.

Os polícias continuaram a insistir, e então Lenny Cecere disse-lhes: “Não vou deixar que ele vá sem eu ir com ele.” Os dois polícias do Vaticano responderam então: “Está bem”.

Em seguida, Lenny Cecere, Michael Longval e um voluntário acompanharam o Padre Gruner, enquanto este era levado. A preocupação do Padre Gruner, nessa altura, era que o voluntário tinha com ele 300 exemplares da nossa revista recentemente publicada, *L'Osservatore di Fatima*, e não queria que fossem confiscadas. Todavia, foi uma vantagem ter ali presente o voluntário, porque tirou fotografias e testemunhou o que tinha acontecido.

O Vaticano desafiado

Enquanto voltavam atrás com os dois polícias do Vaticano fardados – depois de terem seguido o caminho das barreiras durante cerca de 10 metros – chegaram a um local aberto, onde podiam voltar à direita. A polícia do Vaticano parecia querer levar o Padre Gruner para o caminho do lado direito, e nesse momento compreendeu que estava a ser levado para a porta de bronze (que dá entrada no Vaticano).

De repente, os dois polícias foram mandados parar por um homem à paisana. Tratava-se de Alessandrino, um dos dois homens à paisana que antes tinham estado a assistir Giani, chefe de segurança do Vaticano. Aproximou-se do Padre Gruner e perguntou-lhe o número de telefone. O Padre Gruner comentou: “Eu não era obrigado a isso, mas dei-lhe o número do meu telemóvel. E ele apontou-o.” Alessandrino disse então: “Amanhã, vamos trazer-lhe esses documentos.”

Era óbvio que o Padre Gruner o tinha desafiado ao máximo. Estava a referir-se aos mesmos documentos [sobre a alegada suspensão] de que se tinha falado no encontro menos de uma hora mais cedo. O Padre Gruner disse: “Já o encontrei antes.” Alessandrino respondeu: “Sim, eu estava com o chefe da segurança.” E disse ao Padre Gruner que queria o número de telefone para o poder localizar e lhe entregar o “documento” – aparentemente o que não existe.

“Não se sente [perto do Papa]”

Alessandrino perguntou: “Voltam amanhã?” O Padre Gruner respondeu: “Espero que sim.” Alessandrino disse então: “Nesse caso, não se sentem ali!” (querendo referir-se a onde estava o lugar do Padre Gruner). O Padre Gruner retorquiu: “Sentar-me-ei no lugar para que tenho bilhetes.” O que o Padre Gruner não lhe disse foi que os seus bilhetes para o dia seguinte punham-no ainda mais próximo do Papa, por estarem na zona onde ele não queria que fosse.

O Padre Gruner reflectiu depois sobre tudo isto. Tinha conseguido distribuir 50.000 exemplares da nossa publicação especial, *L'Osservatore di Fatima*, acabada de sair, e 4 páginas no jornal *Il Tempo*, lidas por 225.000 pessoas – e não queria dar-lhes a oportunidade de fazerem alguma campanha difamatória.

No dia seguinte, o Padre Gruner estaria só, sem saber os fundamentos do que eles iriam fazer. O bilhete para o dia seguinte só era para ele, e assim não teria testemunhas ou protecção.

Deu o bilhete, para não dar à “Segurança” do Vaticano uma oportunidade de montar alguma espécie de incidente falso que o implicasse.

INCIDENTE Nº 3

Domingo, 13 de Outubro de 2013

9:15h.

Na manhã seguinte, às 9:15h, o Padre Gruner e Lenny Cecere estavam na Praça de S. Pedro, perto do local onde os nossos voluntários e alguns jovens estavam a segurar uma grande bandeira de Nossa Senhora de Fátima. O Padre Gruner telefonou aos voluntários, para lhes dizer que estava a ter dificuldade em os alcançar, por causa das barreiras. O Padre Gruner e Lenny voltaram para trás, para tentar encontrar um caminho de passagem, mas estava tudo temporariamente bloqueado.

Estiveram ali à espera durante 5-15 minutos, juntamente com muitos peregrinos, que estavam muito aborrecidos por serem tratados daquela maneira – atrás de barreiras. Uma mulher, muito devota, começou a chorar. Era uma de várias pessoas que ficaram destroçadas.

Pouco antes de abrirem as barreiras, um polícia da cidade de Roma abordou o Padre Gruner e perguntou-lhe: “De onde é?” O Padre Gruner respondeu: “Do Canadá”.

“Fique aqui”

Quando abriram as barreiras, Lenny Cecere avançou, mas o mesmo polícia mandou parar o Padre Gruner, a quem disse: “Fique aqui.” O Padre Gruner chamou Lenny, mas Lenny não o conseguiu ouvir. O polícia mandou-o parar, e Lenny voltou atrás.

Ficaram ali à espera, e entretanto outro polícia da cidade aproximou-se do Padre Gruner e perguntou-lhe: “Não quer ir por este caminho abaixo?” O Padre Gruner respondeu: “Sim, mas este polícia não me deixa.” O primeiro polícia fez então umas expressões faciais significativas para o segundo, que não voltou a falar com o Padre Gruner. Parecia que estavam a ser tratados como criminosos.

Ambos os polícias da cidade ficaram então à espera, com o Padre Gruner e Lenny Cecere. Finalmente, veio de novo um homem do Vaticano, o mesmo Alessandrino, que o Padre Gruner reconheceu por ter estado com ele no dia anterior. O Padre Gruner estende o braço e apertou-lhe a mão. Alessandrino ficou um pouco desconcertado, por não estar à espera disso.



AMEAÇAS E ASSÉDIO

Alessandrino, Segurança do Vaticano, a apontar o número do telemóvel do Padre Gruner, para o poder localizar de modo a entregar-lhe o documento *inexistente* – mas nem ele, nem qualquer outra pessoa, chegou a dar este documento, que não existe, ao Padre Gruner.

“Não tente aproximar-se do Santo Padre.”

Alessandrino disse: “O Senhor, é claro, pode ir à cerimónia hoje.” E acrescentou: “Se precisar de arranjar documentos para lhe dar, poderei encontrá-lo.” “Mas não tente aproximar-se do Santo Padre!”

Alessandrino então acompanhou o Padre Gruner e Lenny Cecere de volta, deixando-os com os voluntários que seguravam a bandeira. Mais tarde, os jovens voluntários que seguravam a nossa segunda bandeira com a mensagem “Consagrem a Rússia já” disseram ao Padre Gruner que a polícia do Vaticano também tinha tentado apoderar-se daquela bandeira. Mas os jovens tinham muita “experiência da rua” e conseguiram evitar que eles a roubassem.

Depois de todas estas discussões, durante os assédios de 12 e 13 de Outubro, nem Alessandrino voltou a aparecer, nem mais ninguém. Como é evidente, eles não tinham quaisquer documentos para entregarem ao Padre Gruner.

Eles não tinham o direito legal de proceder assim, e o Padre Gruner sabia disso. Ao que parece, tinham esperança de que o assédio faria o Padre Gruner assustar-se e ir-se embora.

Mas eles deviam saber –

O Padre Gruner não se intimida com facilidade. Tácticas brutais e pesadas não o impedirão de divulgar a VERDADEIRA Mensagem de Fátima.

O tratamento do Padre Gruner mostra, mais uma vez, a desorientação diabólica presente no Vaticano de hoje.

A Segurança do Vaticano não trata os políticos católicos pró-aborto com uma tal falta de consideração. Não, essa falta de consideração está apenas reservada para o Padre Gruner, cujo “crime” é promover a Mensagem integral de Nossa Senhora de Fátima.